

**TÍTULO:** “Apego e qualidade de vida no Campus do Benfica”

**AUTORES:**

**Camila Moreira Maia** – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
E-mail: camilinha\_mms@hotmail.com

**Zulmira Áurea Cruz Bomfim** – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
E-mail: zulaurea@uol.com.br

## **1. INTRODUÇÃO**

O Campus do Benfica está situado no bairro residencial do Benfica, em uma área central da cidade de Fortaleza e mantenedora de um rico passado histórico com diversas peculiaridades espalhadas ao longo da Avenida da Universidade. O campus é formado pelo Centro de Humanidades, pela Faculdade de Educação; pela Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contábeis (FEAAC); a Faculdade de Direito e a Faculdade de Arquitetura. Grande parte do espaço construído do campus é uma adaptação de casas residenciais antigas pertencentes a famílias tradicionais da cidade, estruturas estas que existiam antes da criação da universidade para outros fins. Esse contexto proporciona uma forte relação entre o campus e a comunidade, visto que este conservou um patrimônio histórico significativo para o bairro e para a cidade. Esta relação com a comunidade circundante é enfatizada pelo fato de o campus ser caracterizado como espaço urbano que, muitas vezes, confunde-se com os outros espaços da cidade. Seus estabelecimentos são de fácil acesso, servindo como local de passagem e, às vezes, até de permanência, pelos transeuntes que ocupam os lugares ao redor.

O campus do Benfica possui um grande valor simbólico e cultural para os alunos, professores e funcionários que fazem a universidade, bem como para a população que se beneficia dos frutos dos trabalhos desenvolvidos nele. A cidade de Fortaleza tem, nestas cercanias, alguns dos mais ricos locais de encontro entre estudantes, artistas e intelectuais, palcos de manifestações políticas as mais diversas e de espetáculos culturais que são realizados nos vários ambientes disponíveis no campus.

Em nossa primeira fase da pesquisa, conhecemos o que os alunos das áreas I e II do Centro de Humanidades dos cursos de letras, pedagogia, psicologia, biblioteconomia, comunicação social e história pensam deste espaço levando em conta seus sentimentos e emoções (afetividade) a partir da aplicação do instrumento gerador dos mapas afetivos (BOMFIM, 2003) e de questionários estruturados.

Os afetos foram a categoria teórica e analítica desta investigação. Na perspectiva sócio-histórica (SAWAIA, 2000; HELLER, 1979; VYGOTSKY, 1991), a afetividade é um eixo orientador de observação e de análise (por que e como) e de ética (para quê). É uma dimensão mediadora da ação transformadora do indivíduo sobre o lugar e, ao mesmo tempo, caracteriza-se como uma categoria transdisciplinar que acaba por problematizar as dicotomias (objetividade e subjetividade; mente e corpo; razão e emoção). O conceito de afetividade deste estudo baseia-se na Psicologia Social Histórico-cultural e na Psicologia Ambiental.

A Psicologia Ambiental não é uma disciplina uniforme, existindo, assim, várias correntes que a compõem e conseqüentemente, várias formas de defini-la. No entanto, pode-se dizer que todas as definições giram em torno da relação homem – ambiente. Algumas enfatizam

mais um lado dessa díade e, outras, preocupam-se mais com a relação entre eles. O que se deve ressaltar, sobretudo, é que a Psicologia Ambiental veio colocar o ambiente não mais como simples pano de fundo, como fazia a Psicologia de então, e, sim, como algo que faz parte das subjetividades e que é inseparável do homem, em virtude de ambos se constituírem reciprocamente. O ambiente passa, então, a ser entendido não mais como fator causal de processos psicológicos e, sim, como constitutivo de identidades. Desconstrói-se, assim, a noção de interno e externo, pois esta identidade não é tida como uma estrutura interna aos indivíduos, ela é objetivada na relação com o ambiente e este, por sua vez, passa a ser um prolongamento desta.

Dessa forma, a Psicologia Ambiental pode ser definida como uma disciplina que estuda os processos psicossociais derivados das relações, interações ou transações entre um indivíduo, uma comunidade ou uma sociedade e seus entornos naturais ou construídos que, por sua vez, são culturais, históricos e sociais. Além disso, é uma área que atina para o desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais, em virtude do seu compromisso com a situação ambiental atual.

Vale ressaltar ainda, o caráter interdisciplinar da Psicologia Ambiental, pois se entende que são necessários diversos olhares para se entender, de forma satisfatória, a relação do homem com o ambiente e, também, é necessário que essa preocupação seja universal para que se possa conseguir resultados consistentes. As principais interlocuções são realizadas com as seguintes disciplinas: Antropologia, Geografia, Sociologia, Psicologia Social, Arquitetura e História. A Psicologia Social e a Psicologia Ambiental, de base psicossocial e histórico-cultural, nestes últimos anos têm marcado presença nos estudos da compreensão do urbano e do ambiente construído dialogando com a arquitetura e História, redimensionando, além das questões econômicas, políticas, éticas e culturais, as questões psicossociais.

Na primeira etapa, procuramos conhecer como o campus do Benfica é percebido por seus usuários em diferentes aspectos como segurança, áreas verdes, estruturação de espaços, iluminação, acesso, entre outros. Qual o grau de satisfação dos diferentes segmentos de usuários com a qualidade de vida no campus? Como a afetividade (sentimentos e emoções) da comunidade universitária do Benfica pode avaliar os níveis de identificação destes usuários? Como estes sentimentos e emoções podem ser reveladores de comportamentos responsáveis com o campus? É possível propor ações responsáveis e de sensibilização em relação ao campus em decorrência dos resultados desta pesquisa? Estas questões iniciais problematizaram e nortearam a primeira etapa da pesquisa.

Os resultados preliminares mostraram principalmente imagens do campus do Benfica como de *pertencimento, atratividade, agradabilidade e contrastes*. A imagem de pertinência mostrou que as respostas dos alunos em relação ao campus do Benfica despertam sentimentos de *pertença*, carinho, conforto, cuidado, familiaridade, responsabilidade, um ambiente onde as pessoas desempenham diversas atividades e se sentem bem. O campus do Benfica é *agradável* para alguns alunos por se tratar de um lugar de convivência, de movimentação cultural que traz alegria e amizade, além disso, é um lugar atraente porque possui áreas verdes e que propicia lazer, ensino, trabalho, efervescência cultural, despertando sentimentos de liberdade e prazer.

A imagem de *contrastes* nos trouxe algumas reflexões pelo tipo de sentimento gerado, ou seja, os alunos sentem o campus agradável, mas ao mesmo tempo desconfortável pelos transtornos no trânsito das ruas ao redor do campus e de uma estrutura física em estado de abandono; ele desperta sentimento de carinho, mas também de sono e tédio; ou mesmo é um local de estudo e convivência, mas que também causa incômodo. As árvores são exemplos de

que o espaço universitário do Benfica expressa sentimentos de paz e tranquilidade, mas também apontam a existência de lugares quentes que causam calor e cansaço.

Estas imagens geraram questionamentos que nos fazem seguir aprofundando a relação pessoa ambiente na perspectiva da afetividade, sentimentos e emoções, vinculadas ao campus do Benfica observadas nos alunos. Levou-nos a querer conhecer um pouco mais sobre estas tendências de respostas, e como estas, em decorrência, podem se relacionar com o apego ao lugar e às pessoas.

O apego é um afeto que se relaciona com o sentido de continuidade, enraizamento e compromisso dos indivíduos, presente em sua identidade espacial e de grupo (GIULIANNE, 2004). A identidade social urbana (VALERA, 2004), conceito desenvolvido na interface entre a Psicologia Ambiental e Psicologia Social, parte da noção de que os indivíduos expressam identificações em relação aos lugares vividos no ambiente urbano, a exemplo, o bairro, a comunidade e os espaços públicos. Esta identificação surge a partir de um processo de apropriação dos espaços.

Nesta segunda fase, buscamos aprofundar e definir os indicadores de afetividade já levantados, tomando como base, além dos alunos, os servidores e os professores. Nossas principais perguntas norteadoras foram: Que tipo de apego pode existir em uma instituição universitária? Existe apego por parte de alunos, professores e funcionários em relação ao campus do Benfica? Há diferenças significativas entre as categorias da comunidade universitária quando se trata de apego? O apego pode ser visto como um aspecto importante de avaliação de comportamentos responsáveis com o campus?

Seguimos, nesta segunda fase do projeto Qualidade de Vida no Campus, também com o instrumento avaliador dos afetos - mapas afetivos (BOMFIM, 2003) - e um roteiro de entrevista semi-estruturado para avaliar e aprofundar os afetos de apego apontados nos mapas afetivos. Como método de análise das entrevistas, utilizamos a análise de conteúdo temática. Mantemos ainda, nesta fase, as áreas I e II do Centro de Humanidades, dado que o Campus do Benfica é demasiadamente vasto para que a pesquisa pudesse tê-lo abarcado em sua totalidade no tempo delimitado.

## **4. METODOLOGIA:**

### **4.1 Público Alvo**

Os sujeitos pesquisados nesta investigação foram os usuários do campus do Benfica: estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos das áreas um e dois do Centro de Humanidades.

### **4.2 Instrumentos para coleta de dados**

#### **4.2.1 Questionário semi-estruturado gerador dos mapas afetivos, tendo como base imagens (desenhos e metáforas).**

Utilizamos um instrumento que permite resposta deflagrada por imagens mais do que perguntas. Utilizamos o instrumento gerador de mapas afetivos, desenvolvido por Bomfim (2003) em sua tese de doutorado.

O instrumento gerador de mapas afetivos considera desenhos e metáforas, recursos imagéticos reveladores dos afetos que, juntamente com a linguagem escrita dos indivíduos pesquisados, dão a nós um movimento de síntese do sentimento. O desenho é a criação de uma situação de aquecimento para a expressão de emoções e sentimentos e a escrita traduz a

dimensão afetiva do desenho. As metáforas como recursos de síntese, aglutinam a relação entre significados, qualidades e sentimentos atribuídos aos desenhos e, por isso, podem ser formas eficazes de apreensão dos afetos, porque vão além da cognitividade. Seu alvo maior é a conquista da intimidade. É uma transação de reconhecimento do ambiente como fruto da inter-relação entre estrutura física e representação abstrata a ela relacionada. A metáfora coloca estes aspectos em primeiro plano, diferentemente da linguagem comum.

O instrumento gerador de mapas afetivos, segundo (BOMFIM, 2003) compõe-se dos seguintes itens: a) Desenho; b) Significado do desenho; c) Sentimentos; d) Palavras – Sínteses; e) O que pensa da cidade; f) Categorias afetivas da Escala Likert; g) Comparação da Cidade; h) Caminhos percorridos; i) Participação em grupos; j) Características sócio-demográficas.

Nesta investigação, seguimos os itens propostos pela autora com as adaptações necessárias ao público e ao ambiente estudado de acordo com os dados levantados na primeira fase da pesquisa. Iniciamos a aplicação com os alunos, complementando a representação da amostra, depois buscamos os servidores e os professores.

#### **4.2.2 Roteiro de entrevista para aprofundamento dos mapas afetivos e avaliação do apego ao lugar.**

Depois de aplicados e analisados os mapas afetivos, foram escolhidos quatro representantes de cada segmento (alunos, professores e servidores) para serem entrevistados. O objetivo desta é aprofundar questões já apontadas nos mapas afetivos no que diz respeito ao apego. O roteiro proposto foi o seguinte:

- Como você se sente quando pensa em ficar distante desse lugar?
- Qual (is) lugar (es) ou atitude(s), no Campus do Benfica, não poderia(m) deixar de existir? Por quê?
- Você leva as amizades construídas aqui para outras dimensões da sua vida?
- Você considera o Campus do Benfica um lugar importante para sua construção pessoal?
- Que lugar (es) ou atitude(s), no Campus do Benfica, você gostaria que não existisse(m)? Por quê?
- Há uma área, dentre os lugares que você costuma freqüentar (seu curso ou local de trabalho), na qual você se sente em casa?
- Você acha que a estrutura oferecida pelo Campus do Benfica (seja ela, física, cultural, entre outras) interfere no modo como você se relaciona com este lugar?
- Você acha que a função que a pessoa ocupa (aluno, professor ou servidor) interfere na relação/sentimento para com o ambiente?
- Você acha que, quando este lugar perder sua funcionalidade (no caso dos estudantes, ao graduarem-se, terminarem mestrado ou doutorado; no caso dos professores e funcionários, ao aposentarem-se) você continuará a freqüentá-lo?
- O que você faz no tempo livre que passa no campus?
- Como você avalia o Campus do Benfica (pontos positivos, negativos e sugestões de melhoramentos)?

#### **4.3 Análise dos Dados Qualitativos**

Analisamos os dados levantados pelo instrumento gerador dos mapas afetivos utilizando a análise de conteúdo categorial. A análise terá as seguintes etapas:

1- Codificação. É a fase onde se transformam os dados brutos em dados úteis por meio dos processos de fragmentação de texto.

2- Categorização. Consiste em estabelecer uma diferenciação e condensação por meio de classificação de unidades. Isto é feito por intermédio de um quadro para a visualização dos dados obtidos. Segue o quadro para facilitar a síntese do processo de categorização para a elaboração dos mapas afetivos:

**Tabela 1 - Síntese do processo de categorização na elaboração dos mapas afetivos.**

N: Sexo; Idade; Grau de instrução dos pais: Tempo de moradia: Cidade de origem:	Mapa cognitivo de desenho de monumento, caminhos, limites, confluência e bairros. Metafórico; desenho que expressa, por analogia, o sentimento ou o estado de ânimo do sujeito.	Explicação do sujeito sobre o desenho	Atributos do desenho e da cidade, apontados pelo sujeito.	Expressão afetiva do sujeito ao desenho e a cidade.	Comparação da cidade com algo pelo sujeito que tem como função a elaboração de metáforas.	Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas da cidade e as outras dimensões atribuídas pelo sujeito (qualidade e sentimentos).

#### 4.4 Análise das transcrições das entrevistas

Houve a transcrição das doze entrevistas e em seguida, como método de análise, foi utilizada análise de conteúdo temática. Esta análise foi realizada da seguinte forma: foram construídas categorias de acordo com os objetivos das perguntas do roteiro de entrevista e, em seguida, fez-se um quadro com estas categorias e as respostas de cada entrevistado foram categorizadas de acordo com o critério anterior. Ao surgirem categorias para além daquelas selecionadas de início, estas foram sendo acrescentadas ao quadro.

Por fim, estabeleceram-se relações entre os resultados da análise dos mapas afetivos e os resultados da análise de conteúdo das entrevistas e das estatísticas evidenciadas pela Escala Likert.

## 5. RESULTADOS

Os resultados individuais foram obtidos através de um cruzamento entre as respostas da análise de conteúdo de cada entrevista com os resultados da análise categorial dos mapas afetivos. Entre os respondentes, foram separados grupos (professores, servidores e alunos) para uma posterior comparação entre eles. As categorias encontradas na análise de conteúdo das entrevistas foram: Sentimento, Lugares representativos, Atitudes típicas, Amizades, Estrutura e organização do espaço, Pertencimento, Categoria profissional, Campus e construção pessoal, Tempo livre / ócio, Atratividade e Inconvenientes.

Na categoria Sentimentos, foram colocados alguns afetos expressos em relação ao campus do Benfica. Na categoria de lugares representativos, foram separados os lugares considerados mais significativos para os usuários e os motivos que promovem essa importância específica. Nas Atitudes típicas, buscou-se levantar atitudes ou comportamentos associados ao campus, comuns e particulares a ele. Na categoria Amizade, buscou-se perceber em que nível as relações mantidas no campus o ultrapassam e se assentam na vida pessoal e como são essas relações. Em Estrutura e organização do espaço, os usuários foram indagados sobre as diversas estruturas oferecidas pelo campus: física, cultural, social, de serviços etc. O objetivo foi descobrir se eles consideram que essas estruturas interferem na sua vivência no campus e como. A categoria Pertencimento visa levantar diretamente se há apego em relação ao campus e que tipo de apego podemos encontrar. A Categoria profissional visou listar se os indivíduos consideram que as suas funções no campus interferem na sua relação com ele. A categoria Campus e construção pessoal teve o intuito de questionar sobre que papel o campus desenvolve no crescimento do indivíduo como pessoa, ou seja, de que forma ele atua no desenvolvimento psicossocial de seus usuários. A categoria Tempo livre / ócio destinou-se a avaliar como os usuários do campus usufruem desse lugar quando não estão envolvidos em situações acadêmicas, isto é, de que forma estes utilizam seu tempo livre quando estão no ambiente universitário. Ficam no campus ou vão para os seus arredores? Realizam atividades lúdicas? A categoria Atratividade buscou abarcar o que prende as pessoas ao campus, o que as atrai. Por último, a categoria Inconvenientes registrou os aspectos negativos observados no campus.

Não houve contraste significativo entre as respostas obtidas através dos mapas afetivos e as conseguidas por intermédio das entrevistas. Observou-se que as respostas aos mapas afetivos, muitas vezes, tratavam-se de sínteses, principalmente no que concerne às palavras-chave, daquilo que foi relatado nas entrevistas. Em contrapartida, o relato verbal dos sujeitos nos permitiu um maior aprofundamento dessas respostas, visto que possibilita aos indivíduos construir um sentido para as imagens em questão, de forma reflexiva bem como um conhecimento mais específico do tema em questão, pelos pesquisadores.

Na primeira categoria, Sentimentos, foi observado que os afetos são bastante representativos do apego, da imagem e da relação que o indivíduo possui com o lugar. O sentimento de saudade, caso se distanciassem do campus, foi comum a todas as categorias, mas não a todos os usuários. Junto a esse sentimento e a esse contexto, também apareceram nostalgia e sofrimento, em menor escala. Foi observada fortemente a sensação de um ambiente agradável, livre, calmo e relaxante, propício às interações. Por cerca de duas vezes, foi relatado sentimento de segurança, mas será observado posteriormente que a insegurança foi um tópico também levantado. O apeço pelo aspecto humano do campus foi algo que apareceu somente uma vez nessa categoria, mas foi indicado de diferentes formas ao longo das entrevistas, principalmente através do apeço pelo contato com a diversidade.

Os espaços de encontro foram quase unânimes entre as respostas das três categorias. O bosque e as cantinas foram considerados de suma importância justamente por seu papel socializador. No caso do bosque, as indicações foram feitas, ainda, devido às características do espaço: lugar amplo, com natureza, ameno, agradável, relaxante, palco de manifestações culturais etc. Outros locais mencionados foram a quadra do CEU, a concha acústica, o auditório - por sua importância acadêmica, espaços de convivência nas proximidades de alguns cursos e o Pitombeira Bar, o que demonstra a interpenetração entre o bairro e o campus do Benfica.

As atitudes em relação ao ambiente foram bastante salientadas por alunos e servidores, e principalmente pelos últimos, que também mencionaram respeito, zelo, preocupação com o ambiente e com a coletividade, encontros e confraternizações no ambiente. Além dessas

relações, a liberdade, a cultura do lugar (exemplificada pelo modo de vestir-se dos alunos) e a interação informal entre os alunos, assim como a convivência entre eles, foram atitudes típicas recordadas pelos usuários.

O relacionamento com as amizades formadas no campus foram consideravelmente variados. Metade dos alunos, por falta de tempo ou por se encontrarem distante do campus, mencionou não ter amizades fortes formadas a partir dele. Um dos alunos mencionou um grupo seleto de amigos e a convivência com várias pessoas diferentes devido a suas atividades no campus. Já para outro aluno, o campus propiciou um crescimento social muito significativo, chegando a ser responsável pela maioria de suas amizades atuais. A maioria dos servidores entrevistados costuma ter amizades originadas no campus que se estendem para fora dele. Contudo, as características dessas amizades são bastante variáveis. Já no grupo de professores, as amizades próximas são ampliadas para fora do campus.

As estruturas cultural e social do campus foram avaliadas positivamente pelos alunos tanto pela qualidade dessas estruturas como pelo seu caráter gerador de novas possibilidades de relacionamento entre as pessoas. A estrutura física desencadeou opiniões diversas. Por vezes, foi indicada como interferindo na relação do indivíduo com o campus e, por vezes, não. Também houve opiniões divergentes quanto à sua capacidade de suprir as necessidades da universidade, em alguns momentos sendo citada como suficiente e outras, como precária. A falta de material foi sempre lembrada pelos alunos. Outro fator registrado foram as falhas logísticas da universidade, principalmente no tocante ao funcionamento dos cursos. Para os servidores, a estrutura precária, antiga e improvisada do campus dificulta o trabalho e o entrosamento. Ela foi mencionada em todas as entrevistas. Há várias falhas estruturais com as quais eles têm de lidar, como os auditórios e o estacionamento. A estrutura não é adequada para o uso que se faz dela. Já a estrutura cultural, eles consideram, assim como os alunos, que se constitui em um ponto positivo. Na opinião dos professores, a estrutura foi hora vista como precária e com urgência de reformas, hora como um local agradável.

O campus é sentido pelos alunos como um lugar que promove o bem-estar e o relaxamento e, assim, permite que estes se sintam à vontade nos vários locais do campus. O campus é observado como um lugar público confortável, mas não é sentido como se fosse a própria casa por nenhum dos alunos entrevistados. Apenas a metade dos servidores demonstrou um apreço forte por alguma parte específica do campus. Os lugares citados foram o RU, as mangueiras da Reitoria e a Casa de Cultura Francesa. A semelhança entre eles é que são lugares que fazem parte da história individual dos que os relataram. Já com os professores, o pertencimento tanto foi mencionado como sendo ligado à vida profissional, como fazendo analogias do campus com a própria casa dos indivíduos. Os lugares que mais foram citados como possibilitando a sensação de estar em casa foram o bosque e os jardins. Segundo os entrevistados, essa sensação deve-se ao fato de serem lugares agradáveis e que promovem a humanização do campus.

É unânime entre os alunos que a categoria ocupacional influencia na relação dos frequentadores com o campus, pela razão de que sua ocupação em relação a ele definirá sua postura, seu modo de lidar com o ambiente, com a instituição e com as pessoas em geral. As ocupações promovem peculiaridades no papel e na relação do indivíduo no campus. Entre os servidores, apenas um dos servidores mencionou que a ocupação no campus não era influente. Em relação aos professores, um considerou que todos tinham o mesmo sentimento, de agradabilidade, enquanto o outro, que eles dependem da inserção de cada um e independem especificamente da função.

O aspecto mais relatado pelos alunos como sendo de maior influência para o crescimento pessoal são as relações sociais estabelecidas no campus. O curso frequentado, o ambiente agradável, os anos que se passa no campus e as possibilidades oferecidas por ele, assim como o contato com a diversidade, também foram citados. No entanto, o mais frequente nas respostas e como sendo de maior importância foram as pessoas conhecidas através do campus. O crescimento social influi no pessoal. As respostas dos servidores foram bastante diversas. O campus foi colocado como local de experiências significativas, tanto positivas quanto negativas. Por vezes, estendeu-se para outros aspectos da vida, passando a ser uma relação mais íntima e a ter um significado mais próprio e mais forte, não se resumindo apenas ao local de trabalho. Os professores citaram que o campus influencia bastante a formação pessoal devido às experiências que as pessoas podem ter a partir dele.

As atividades exercidas no tempo livre também foram bastante diversas. As conversas foram a principal atividade relatada. Fora elas, foram citadas leituras, estudos, lanches, a biblioteca, o shopping Benfica, a internet, resolução de assuntos particulares, caminhadas pelo jardim e plantação de mudas nele.

A atratividade esteve presente em todos os alunos entrevistados. Os pontos mais atrativos são as relações sociais estabelecidas no campus. Outro ponto citado são os locais de entretenimento e cultura do bairro do Benfica. A atividade cultural do campus, o que ele tem a oferecer, foi o mais enfatizado entre os servidores, mas também foram citadas as amizades e a produção intelectual e a política. Os professores indicaram vínculos mantidos a nível utilitarista, profissional, e a nível pessoal, sendo demonstrado um zelo e uma preocupação com o campus neste caso.

Os alunos observaram comportamentos de desrespeito por parte dos frequentadores do campus, mas não como sendo algo específico dele, e sim, da humanidade. Segundo uma aluna entrevistada, o desrespeito é encontrado ao longo de toda a convivência humana. Além disso, foi relatada a necessidade de melhorias na estrutura física do campus. Os pontos desagradáveis, segundo os servidores, foram atitudes prepotentes por parte de alguns professores devido ao seu status, a violência, a insegurança, o caos no trânsito, e o fumo exagerado, assim como lugares usados para isso e o desrespeito em relação às pessoas, aos espaços e à natureza. Os professores consideraram a mercantilização da educação, o uso de maconha por parte dos alunos, assim como sua disposição impedindo as vias de passagem, entre outras atitudes de desrespeito com o próximo e com o ambiente. Como podemos observar, o desrespeito, o egoísmo e a falta de preocupação com o próximo e com o espaço são os principais fatores humanos que dificultam a agradabilidade em relação ao campus. É curioso notar isso quando, ao mesmo tempo, o campus do Benfica foi apontado por em torno de três entrevistados como tendo a maior preocupação com a coletividade e com o ambiente comparado aos outros campi da UFC, inclusive por sua característica de campus de humanidades. As relações sociais no campus tanto são propiciadoras quanto dificultadoras de agradabilidade em relação ao ambiente.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOCK, A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, Saraiva, 2002.

BOMFIM, Z.A.C. **Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo**. São Paulo, Teses de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 2003.

CORRALIZA, J.A.; Emoción y Ambiente. IN: ARANGONÉS, J.I.; AMÉRICO, M. **Psicología Ambiental**. Madrid, Ediciones Pirâmide, S.A., 1998.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo, Ed. Documentos, 2001.

POL, E. La Apropriación del Espacio. IN: **Cognición, representación y Apropriación del Espacio**. Barcelona, Monografies Sòcio/Ambientais, 1996.

SAWAIA, B.B. O Calor do Lugar, Segregação Urbana e Identidade. IN: **São Paulo em Perspectiva: Questões Urbanas, Os sentidos das Mudanças**. São Paulo: Vol. 9/2/abr-jun/20-24, 1995.

\_\_\_\_\_ **Por que investigo afetividade**. Texto apresentado para concurso de promoção na carreira para a categoria de Professor Titular do Departamento de Sociologia da PUCSP. São Paulo: PUC/SP, 2000.

TUAM, YI-FU. **Espaço e Lugar: A perspectiva da Experiência**, São Paulo: Difel. 1983.

VALERA, S.; POL, E. El Concepto de Identidad Social urbana: una aproximación entre la Psicología Social y la Psicología Ambiental. **Anuário de Psicologia**: Barcelona, n.62, 5-24. 1994.

VIGOTSKI. L. S. – **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.